

EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO SOBRE OS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS DO IFRN

Lucas de Oliveira Sales¹
Levítico dos Santos Soares²
Luana Cristina Viana Ferreira³
Maria Josevânia Dantas⁴
Nadia Farias dos Santos⁵

RESUMO

O Brasil é um dos países que apresenta maior diversidade étnica no mundo, dispendo de uma elevada variedade de raças e etnias. Contudo, ainda se apresenta como um dos países com os maiores índices de racismo. Ao se tratar da educação, o racismo possibilitou a construção de barreiras alarmantes, que se configuram em práticas institucionais, nesse caso, escolares que negligenciam o ensino das relações étnico raciais em seus espaços, apresentando lacunas que vão da formação docente às práticas educativas. Com foco nessa perspectiva, esta pesquisa de caráter qualitativo, teve o objetivo de analisar os acervos das bibliotecas dos campi do IFRN, a fim de verificar a presença ou ausência de documentos e livros que corroboram com a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que cumprem o que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da História e cultura Afro-Brasileira e indígena. A análise foi realizada em duas etapas, a primeira correspondente a busca por documentos oficiais produzidos pelo governo, seguida pela procura por livros de intelectuais Negres. O material coletado foi analisado de acordo com a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Após a realização da busca, foi possível evidenciar a ausência de documentos governamentais ou livros de intelectuais Negres que abordam a temática sobre o Ensino das Relações Étnico-raciais, evidenciando as lacunas presentes no sistema educacional. A ausência destes materiais didáticos impossibilita o trabalho docente nas salas de aula, assim, faz-se necessário que as instituições de ensino incorporem em seus acervos, uma coletânea básica de livros e documentos que orientem e embasem o estudo dos docentes e discentes sobre a temática, promovendo o desenvolvendo de uma educação antirracista.

Palavras-Chave: Relações étnico-raciais, Educação antirracista, Racismo, História e Cultura Afro-Brasileira.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países que apresenta maior diversidade étnica no mundo, dispendo de uma elevada variedade de raças e etnias. Contudo, ainda se apresenta como um dos países com os maiores índices de racismo. Tais índices, se caracterizam por meio de um sistema de opressão marginalizado no qual possui como alvo os grupos étnico-raciais que possuem traços físicos e culturais diferentes e que não condizem com os modelos de vivência impostos pela elite dominante (Teodoro, 1996).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, sales.o@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, levitico.soares@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, cristina.luana@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Pedagoga, mestra em Educação, doutoranda em Linguística aplicada, docente do IFRN – Campus Apodi, josevania.dantas@ifrn.edu.br;

⁵ Nadia Farias Dos Santos, Professora Orientadora: Pedagoga, Mestra em ensino (UERN), Doutora em Educação (UFPB), docente do curso de Licenciatura em Química do IFRN/Campus Apodi/RN, nadia.farias@ifrn.edu.br.

Ao se tratar da educação, é importante frisar que a escola não é o único ambiente responsável pela educação das relações étnico raciais, o processo educativo também ocorre nos grupos familiares, culturais e sociais. Porém, os ambientes educacionais possuem privilégios para desenvolver ações referentes a esta temática (Algarve, 2004; Andrade, 2006).

Ligado a este pensamento, o conceito de Paulo Freire (2001, p. 68) aborda que: “não faz parte da natureza do ser humano a perversidade do racismo. Não somos racistas, tornamo-nos racistas assim como podemos deixar de estar sendo racistas”. Partindo desta premissa, evidencia-se que o racismo se caracteriza como uma construção social, na qual o ato de ser ou não ser racista pode se dar a partir de determinadas ações sociais. Com base nessa vertente, apresenta-se o papel da educação, em que os currículos escolares podem influenciar preservando os casos de racismo, assim como podem contribuir para a construção de práticas antirracistas (Algarve, 2004).

Alinhado ao pensamento de Algarve (2004), a implementação da Lei 10.639/03, posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, representa um marco fundamental para a educação no Brasil, que ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e dos povos indígenas brasileiros, é possível promover maior compreensão acerca das contribuições dos povos africanos e indígenas para o desenvolvimento do Brasil, abrangendo aspectos políticos, econômicos e sociais. Impulsionando assim o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas.

Contudo, a implementação eficaz dessas leis enfrenta desafios significativos, como a necessidade de formação adequada dos professores, a criação de materiais didáticos apropriados e a ausência de livros que abordam a temática do ensino das relações étnico-raciais.

A partir disto, conclui-se que é indispensável a presença de títulos que abordam o ensino das relações étnico-raciais nas bibliotecas, uma vez que ao incluir livros que tratam de questões étnico-raciais, as bibliotecas oferecem aos leitores a oportunidade de conhecer e refletir sobre a riqueza e a complexidade das diversas culturas que compõem o Brasil.

A presença dos livros contribui para a complementação dos currículos escolares, além de proporcionar uma visão mais ampla e inclusiva a respeito da história e da cultura Brasileira. Para os alunos, o acesso aos livros referentes a temática étnico-racial é particularmente significativo, uma vez que incentiva os jovens a se tornarem cidadãos

mais conscientes e engajados, com maior capacidade de atuar em uma sociedade mais plural e democrática.

METODOLOGIA

Com foco nessa perspectiva, esta pesquisa de caráter qualitativo, teve o objetivo de analisar os acervos das bibliotecas dos campi do IFRN, a fim de verificar a presença ou ausência de documentos e livros que corroboram com a aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que cumprem o que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da História e cultura Afro-Brasileira e indígena. A análise foi realizada em duas etapas, a primeira correspondente a busca por documentos oficiais produzidos pelo governo, seguida pela procura por livros de intelectuais negres e negros. O material coletado foi analisado de acordo com a metodologia de análise de conteúdo de (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelo material didático foi realizada em duas etapas, a primeira direcionada aos documentos governamentais, utilizando as seguintes palavras chaves, História e cultura Afro-Brasileira e Africana e legislação étnico racial (Quadro 1). A segunda etapa foi direcionada a busca por livros de intelectuais negres, utilizando as seguintes palavras-chave Educação antirracista, literatura afro-brasileira e indígena, racismo, práticas pedagógicas antirracistas e cientistas negros.

Quadro 1: Documentos governamentais

Palavra-chave	Documento governamental
História e cultura Afro-Brasileira e africana	Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica
Legislação étnico-racial	Não foram encontrados materiais

Quadro 2: Livros de intelectuais Negres

Palavra-chave	Livros de Intelectuais Negres
Educação antirracista	0
Racismo	Interseccionalidade; juventude negra na Eja: o direito à diferença; Legislação racista e antirracista no Brasil: apontamentos; o negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história; O que é racismo; Racismo estrutural; Relações étnico raciais e educação no Brasil
Práticas pedagógicas antirracistas	0
Cientistas Negros	0
Literatura afro-brasileira e indígena	0

Após a realização da busca no acervo da biblioteca do IFRN Campus Apodi, foi possível evidenciar a presença de apenas um documento oficial produzido pelo governo, neste caso, é notada a ausência das leis 10.639/03 e 11.654/08, bem como as diretrizes curriculares nacionais para as relações étnico raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira-Brasileira e africana. É necessário que as instituições apresentem todo este material produzido pelo governo, pois são estes que orientam as ações que poderão ser desenvolvidas pelos docentes.

Quanto a presença de livros de intelectuais negros, foi possível verificar a presença de 8 livros que tratam sobre a temática das relações étnico-raciais o que por sua vez é extremamente positivo, uma vez que os professores sejam capazes proporcionar para os alunos com que eles desenvolvam um olhar crítico e saibam interpretar o material disponibilizado, com o passar do tempo, os alunos irão visualizar as dinâmicas raciais que estão colocados na sociedade e irão obter o conhecimento necessário para agir sobre tal (Matias, 2023).

Com isso, se torna claro que as bibliotecas escolares são as principais mediadoras da informação, e vão muito além de ser um simples repositório de conhecimento. Elas são elementos vitais na formação educacional, pessoal e social dos indivíduos, atuando como um verdadeiro farol que ilumina o caminho para uma sociedade mais informada, crítica e culturalmente rica (Côrte e Bandeira, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, se torna evidente que existem livros que abordam as questões étnico raciais no IFRN Campus Apodi, contudo nota-se a ausência dos documentos oficiais produzidos pelo governo, que são considerados como base para a orientação e desenvolvimento de atividades nesta área. Em virtude desta ausência pode-se apresentar fragilidades por parte dos docentes na hora de trabalhar a temática em salas de aula, assim, faz-se necessário que as instituições de ensino incorporem em seus acervos, uma coletânea básica de documentos oficiais que orientem e embasem o estudo dos docentes sobre a temática e continuem aprimorando livros que contribuam para a formação dos discentes e possibilitem desenvolver uma educação antirracista

REFERÊNCIAS

ALGARVE, Valéria Aparecida. Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?. 2004.

ANDRADE, Paulo Sérgio de. **Pertencimento étnico racial e ensino de História**. 2006.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar. Brasília: Briquet de Lemos**, 2011.

DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.

MATIAS, Izabel Luiza Ribeiro. **Letramento histórico e materiais didáticos antirracistas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FREIRE, Paulo. *A sombra desta mangueira*: São Paulo:OlhoD'água,2001.